

Identificação e caracterização de drogas de desenho como princípios ativos em micro-selos e suportes vegetais.

Clarisse Fontenelle Ferreira^{1*} (IC), João Carlos Ambrósio² (PQ), Leandro Fernandes Machado² (PQ)

¹UnB- Campus Universitário Darcy Ribeiro, Instituto de Química, Campus- CEP 70910-900

²Serviço de Perícias de laboratório e de Balística- SEPLAB – SAIS- Quadra 7 lote 23, Ed. INC /DITEC /DPF – CEP 70610-200

*clarissefontenelle@gmail.com

Palavras Chave: micro-selos, suporte vegetal, designer drugs.

Introdução

As chamadas drogas de desenho ou *designer drugs*, compreendem um conjunto de compostos com atividade psicoativa. As drogas sintéticas são divididas em dois grandes grupos para fins de classificação: (1) drogas sintéticas clássicas e (2) novas substâncias psicoativas (NSP) – *legal highs*, grupo em que as drogas de desenho estão enquadradas. Estas, ou não são submetidas a controle internacional, ou são controladas parcialmente por apenas alguns países. Tais compostos são comercializados livremente, principalmente por meio de sites na internet, muitas vezes sem implicações legais, o que representa um desafio aos órgãos de controle. Observa-se que a proibição de uma determinada substância gera uma diminuição de seu consumo/produção, porém rapidamente os produtores substituem esse composto por um análogo não controlado. A literatura científica costuma separar as novas substâncias psicoativas conforme sua estrutura, os chamados análogos químicos ou sua atividade, as substâncias miméticas. Recentemente, verificou-se o surgimento de um terceiro tipo de composto, os quais isoladamente não apresentam atividade psicotrópica, mas alteram o metabolismo daquelas que apresentam tal atividade. No Brasil, segundo os dados apurados pelo número de laudos produzidos na Polícia Federal (PF), a ocorrência de apreensões deste tipo de material tem sido frequente, o que indica a necessidade de reavaliação de nossas políticas públicas no combate ao tráfico internacional de entorpecentes. O presente trabalho mostra a identificação dos princípios ativos presentes em micro-selos tipicamente utilizados no comércio ilegal de LSD, bem como dos compostos presentes em uma nova modalidade de uso de drogas, conhecida como *spice* (material exógeno disseminado em um suporte vegetal). Os resultados observados em 2013 e no início de 2014 sugerem a presença de fenetilamino-derivados como os preferidos para os micro-selos e os canabinóides miméticos para o material exógeno no suporte vegetal.

Resultados e Discussão

37ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

A combinação de técnicas analíticas, tais como CG/MS, LC/MS, FTIR, H¹ RMN e C¹³ RMN permitiu a identificação (a) nos selos, dos princípios ativos feniletilamino-derivados: DOB, DOI, 2C-B, 25B-NBOMe, 25I-NBOMe e 25C-NBOMe; (b) nos suportes vegetais, dos canabinóides miméticos: UR-144, JWH-018, JWH-073, JWH-122, JWH-210, JWH-250, JWH-081, MAM-2201 e AM-2201; (c) ainda nos suportes vegetais, da terceira geração de *legal highs*: XLR-11.

O gráfico mostrado na Figura 01 ilustra o número de laudos produzidos em função do princípio ativo identificado, entre janeiro de 2013 e janeiro de 2014. Observa-se que a quantidade de laudos produzidos no primeiro mês do presente ano já é, em alguns casos, comparável à quantidade daqueles gerados ao longo do ano de 2013.

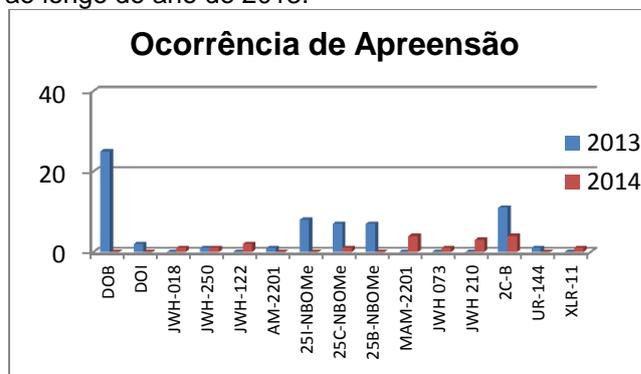


Figura 1. Número de laudos de acordo com princípio ativo, elaborados entre 01 de Janeiro de 2013 e 31 de janeiro de 2014.

Conclusões

A identificação de seis diferentes tipos de feniletilamino-derivados, oito de canabinóides miméticos e um de *legal high* de terceira geração, em que apenas o JWH-018 é legalmente controlado, indica inicialmente que (1) o Brasil representa um interessante mercado consumidor e (2) há a necessidade de uma revisão do plano de ação para controle das novas substâncias psicoativas.

Agradecimentos

FINEP/MCT-01.09.0275-00